



VIBRA

Resultados 1T26

Maio 2026

WEBCAST 1T26

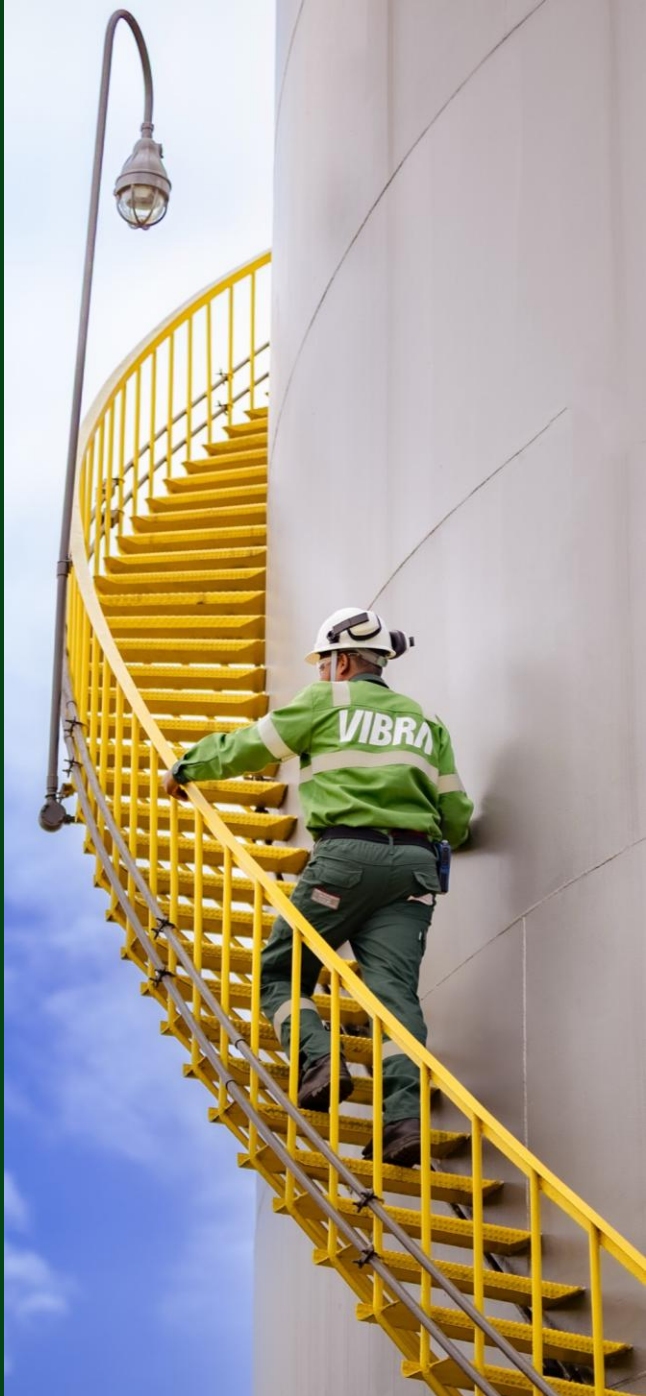
A **Vibra Energia** realizará Webcast com tradução simultânea no dia **07 de maio de 2026**, para comentários sobre o resultado da Companhia no primeiro trimestre de 2026.

A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia, uma hora antes do início das teleconferências.

Horário

10:00h (Brasília) /
09:00h (Nova York).

Link para acesso
Webcast: [Clique aqui](#)



Em caso de dúvida ou problema de acesso, faça contato via e-mail ri@vibraenergia.com.br

A transcrição, apresentação e áudio serão disponibilizados após a teleconferência/webcast no site da Companhia: ri.vibraenergia.com.br

Destaques do 1T26



Volume de Vendas
8.737 mil m³



Ebitda Ajustado
R\$ 3,2 bilhões



**Retorno sobre o
Capital Investido
(ROIC)² 18,6%**



**Lucro Líquido
Ajustado**
R\$ 1,5 bilhão



**Margem Ebitda
Ajustada¹**
R\$ 350/m³



**Alavancagem de
2,0x**



**Garantia de
abastecimento em
cenários adversos**

¹ Margem Ebitda Ajustada leva em consideração apenas os valores de Vibra Distribuição

² ROIC da Vibra Controladora e não considera efeito de Recuperação Tributária Extraordinária (LC194/22)

Mensagem da Administração

Gerando valor no curto prazo e pavimentando ganhos estruturais de longo prazo

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por um ambiente de elevada complexidade no mercado de combustíveis. A escalada do conflito no Oriente Médio pressionou os preços internacionais de derivados de petróleo, com impacto particularmente relevante sobre o Diesel. Como importador líquido de Diesel e Gasolina, o Brasil ficou especialmente exposto a essa volatilidade. Diante desse cenário, a Vibra demonstrou a solidez do seu modelo de negócios, respondendo com agilidade e responsabilidade ao cenário de restrição de oferta, garantindo abastecimento aos nossos clientes e parceiros.

Em um contexto de maior restrição de oferta, atuamos de forma proativa, ampliando nossos volumes importados, garantindo a plena disponibilidade de produtos aos nossos clientes e contribuindo com o abastecimento de combustíveis no País. Honramos integralmente nossos contratos, assegurando o abastecimento da nossa Rede Embandeirada e de clientes B2B, reforçando a proposta de valor da Vibra como distribuidora de referência. Nosso posicionamento estratégico no mix de suprimento permitiu atenuar os efeitos da alta dos preços dos importados sobre nossos resultados.

Nossa atuação consistente nos posicionou para capturar uma dinâmica competitiva favorável. A combinação entre os avanços no combate à ilegalidade, a maior conscientização do consumidor final, subida de preços e eventual escassez de produto impulsionou a migração de clientes de postos bandeira branca para redes embandeiradas. A Vibra, como um *pure-play* de Distribuição do Brasil, capturou esse movimento com intensidade: adicionamos 155 novos postos no trimestre, encerrando com 7.514 no período, um crescimento líquido de 58 unidades.

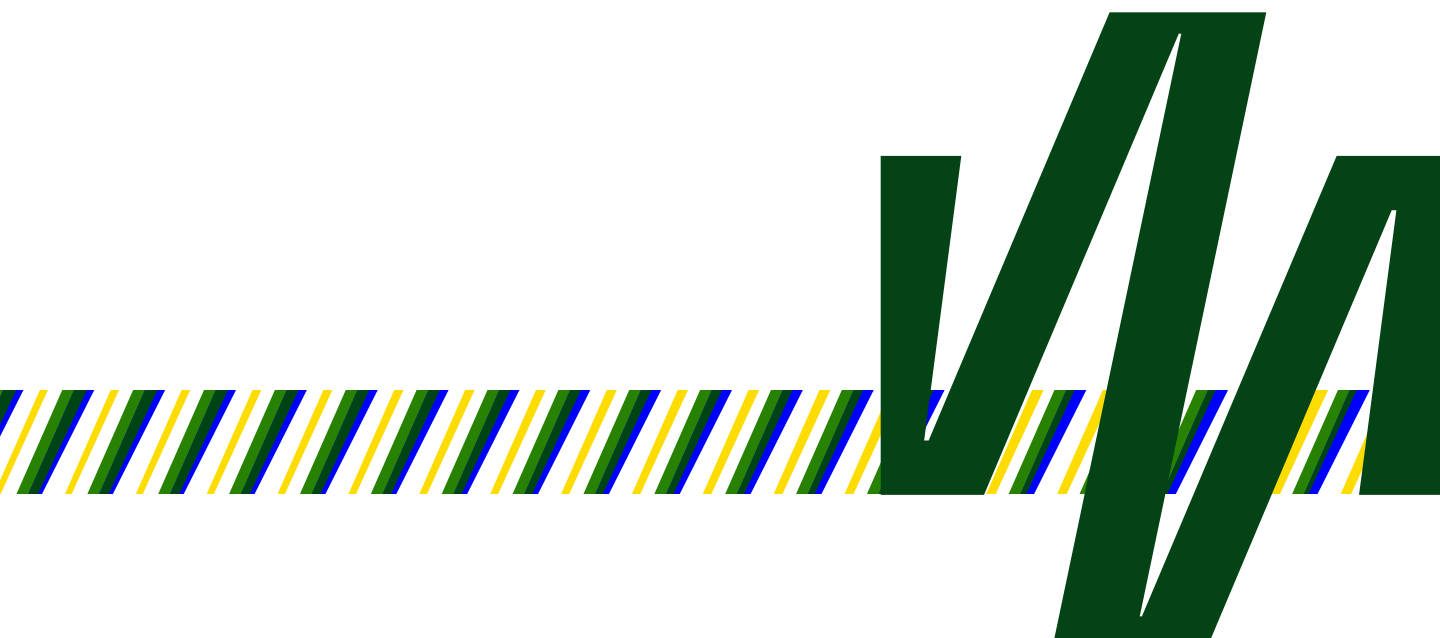
No campo regulatório, o trimestre foi marcado por avanços estruturais importantes. A entrada em vigor da Monofasia da Nafta (jan/26) simplificou a tributação e reduziu arbitragens para sonegação. Além disso, a regulamentação do Devedor Contumaz (mar/26) passou a restringir a atuação de agentes inadimplentes, fortalecendo a isonomia competitiva no setor. Esses marcos reforçam nossa convicção de que o ambiente de negócios caminha para uma concorrência mais ética e equilibrada.

Foi esse conjunto de iniciativas – a ampliação das importações, a fidelização e expansão da Rede Embandeirada e os avanços no ambiente regulatório – que sustentou nossa geração de valor em um trimestre de custos de suprimento excepcionalmente elevados. A Vibra entregou um Ebitda Ajustado de R\$ 3,2 bilhões, com volume de vendas de 8.737 mil m³ e Margem Ebitda Ajustada de R\$ 350/m³ (Margem Ebitda Ajustada Recorrente de R\$ 258/m³). O crescimento do Ebitda Ajustado contribuiu para a geração de caixa e a redução da alavancagem para 2,0x.

Com isso, geramos valor no curto prazo e pavimentamos ganhos estruturais de longo prazo. Para a sociedade, garantimos o abastecimento de combustíveis em um momento de restrição crítica de oferta, cumprindo o papel essencial das distribuidoras para o País. Para nossa Rede, honramos contratos, ampliamos a base embandeirada e reforçamos a proposta de valor que nos posiciona como parceiro de longo prazo e líder do setor. Para nossos acionistas, entregamos crescimento de Ebitda, geração de caixa e redução de alavancagem.

Mantemos o compromisso com a execução disciplinada de nossa estratégia, convictos de que criar valor de forma sustentável – para quem depende do combustível, para quem distribui com a nossa bandeira e para quem investe na Vibra – é o que nos define como empresa e agente estruturante no desenvolvimento econômico do País.

Ernesto Pousada
CEO



Vibra Consolidado

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Volume de Vendas (mil m ³)	8.737	8.409	4%	9.500	(8%)
Receita Líquida Ajustada	48.251	45.036	7%	50.457	(4%)
Lucro Bruto Ajustado	3.450	2.619	32%	2.866	20%
Margem Bruta Ajustada (%)	7,2%	5,8%	1,4 p.p.	5,7%	1,5 p.p.
Despesas Operacionais Ajustadas ¹	(976)	(825)	18%	(1.000)	(2%)
Resultado Financeiro	(581)	(671)	(13%)	(504)	15%
Lucro Líquido	1.613	601	168%	679	138%
Lucro Líquido Ajustado	1.490	915	63%	632	136%
Ebitda Ajustado	3.204	2.025	58%	2.620	22%
Ebitda Ajustado Comerc	147	213	(31%)	232	(37%)
Ebitda Ajustado Distribuição	3.057	1.812	69%	2.388	28%
Margem Ebitda Ajustada (R\$/m³)	350	215	62%	251	39%
Itens não Recorrentes	(800)	(431)	86%	(801)	(0%)
Recuperações Tributárias	(784)	(394)	99%	(696)	13%
Vendas de imóveis	(16)	(37)	(57%)	(105)	(85%)
Ebitda Ajustado Recorrente ²	2.257	1.381	63%	1.587	42%
Margem Ebitda Ajustada Recorrente (R\$/m³)	258	164	57%	167	55%

¹ Despesas operacionais sem Hedge, CBIOS, Outras Recuperações Tributárias e Venda de Imóveis. | ² Ebitda Ajustado Recorrente, excluído o valor da Recuperação Tributária e Vendas de Imóveis.

Diante de um cenário externo complexo e desafiador, a Vibra apresentou no 1T26 uma evolução consistente de desempenho, refletindo na continuidade do avanço estrutural da rentabilidade aliado ao crescimento de volumes. Ao longo do trimestre, a Companhia consolidou seu posicionamento de liderança no setor, ampliando suas importações e reforçando seu protagonismo no suprimento nacional de combustíveis. Em um momento de possível risco de restrição de produto, a Vibra garantiu o abastecimento de seus clientes e parceiros, ocupando papel estruturante para a segurança energética e o desenvolvimento econômico do País.

O volume total comercializado foi de 8.737 mil m³ (+4% vs 1T25), dos quais 5.505 mil m³ (+6% vs 1T25) no Segmento de Rede de Postos, impulsionado principalmente pelo desempenho nas vendas de Diesel e Ciclo Otto, e 3.232 mil m³ (+1% vs 1T25) no Segmento B2B, resultado impactado, principalmente, pelas vendas de Querosene de Aviação (QAV).

Enquanto parte do mercado enfrentou limitações de produto e condições comerciais menos favoráveis, a Vibra honrou integralmente seus contratos, garantindo pleno abastecimento à sua Rede Embandeirada, que manteve suas operações normalizadas. Esse posicionamento, sustentado por um mix de suprimento estratégico, aumento de importações e capilaridade logística, reforçou a proposta de valor da Vibra, resultando na aceleração da migração de revendedores de Bandeira Branca para nossa bandeira. A Vibra, como um *pure-play* de Distribuição de combustíveis do Brasil, capturou esse movimento, ampliando sua Rede de Postos no período.

No segmento B2B, a dinâmica foi semelhante. Em um contexto de maior restrição de produto e maior volatilidade de preços, os clientes da Vibra permaneceram plenamente abastecidos, sem interrupções em suas operações. A confiabilidade no fornecimento e comprovada credibilidade resultaram, também, na ampliação da base de clientes, com a formalização de novos contratos de suprimento.

Em Renováveis, tivemos um trimestre desafiador, marcado pela persistência do *curtailment* em patamares elevados (19%), impactando a performance dos nossos ativos de Geração Renovável. Esse cenário foi agravado pelos preços de energia mais altos no período, que elevaram os custos de compra de energia e impactaram a margem das negociações, pressionando os resultados da operação.

Rede de Postos

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Volume de Vendas (<i>mil m³</i>)	5.505	5.215	6%	6.031	(9%)
Receita Líquida Ajustada	28.862	26.970	7%	30.185	(4%)
Lucro Bruto Ajustado	2.084	1.349	54%	1.580	32%
Margem Bruta Ajustada (R\$/m ³)	379	259	46%	262	44%
Despesas Operacionais Ajustadas ¹	(323)	(313)	3%	(354)	(9%)
Despesas Oper. Ajustada (R\$/m ³)	(59)	(60)	(2%)	(59)	(0%)
Ebitda Ajustado	1.729	993	74%	1.849	(6%)
Margem Ebitda Ajustada (R\$/m ³)	314	190	65%	307	2%
Itens Não Recorrentes	(20)	(98)	(80%)	(676)	(97%)
Recuperações Tributárias	(4)	(61)	(93%)	(575)	(99%)
Vendas de imóveis	(16)	(37)	(57%)	(101)	(84%)
Ebitda Ajustado Recorrente ²	1.709	895	91%	1.173	46%
Margem Ebitda Ajustada Recorrente (R\$/m³)	310	172	81%	194	60%
Número total de postos de serviços	7.514	7.946	(5%)	7.456	1%

¹ Despesas operacionais sem Hedge, CBIOS, Outras Recuperações Tributárias e Venda de Imóveis. | ² Ebitda Ajustado Recorrente, excluído o valor da Recuperação Tributária e Vendas de Imóveis.

O segmento de Rede de Postos apresentou sólido desempenho no 1T26, com crescimento de volumes e evolução da rentabilidade. Ao longo do trimestre, a Vibra reforçou sua proposta de valor e fortaleceu seu relacionamento com a Rede Embandeirada, garantindo o suprimento mesmo diante do cenário de crise e restrição de oferta. Além disso, atuou de forma proativa junto a clientes Bandeira Branca estratégicos, com potencial de embandeiramento.

O Volume de Vendas comercializado atingiu aproximadamente 5,5 milhões de m³ (+6% vs 1T25), impulsionado principalmente pelo aumento das vendas da Gasolina (+11% vs 1T25) e de Diesel (+2% vs 1T25). Cabe destacar a evolução do mix de Aditivados, que cresceu de 21% no 1T25 para 22% no 1T26.

A Receita Líquida Ajustada somou R\$ 28,9 bilhões (+7% vs 1T25) enquanto o Lucro Bruto Ajustado atingiu R\$ 2,1 bilhões (+54% vs 1T25). Como resultado, a Margem Bruta Ajustada alcançou R\$ 379/m³ (+46% vs 1T25).

O Ebitda Ajustado do segmento totalizou R\$ 1,7 bilhão (+74% vs 1T25), resultando em uma Margem Ebitda de R\$ 314/m³ (+65% vs 1T25). Ao desconsiderar os efeitos de itens Não Recorrentes, o segmento de Rede de Postos apresentou um Ebitda Ajustado Recorrente de R\$ 1,7 bilhão (+91% vs 1T25), resultando em uma Margem Ebitda Ajustada Recorrente de R\$ 310/m³ (+81% vs 1T25).

O plano de expansão segue avançando: somente neste trimestre, foram adicionados 155 novos postos, encerrando o período com 7.514 unidades (crescimento líquido de 58 postos). A expansão da Rede, aliada ao sólido desempenho operacional e financeiro apresentado no trimestre, reforça a consistência da execução estratégica da Companhia em seu *core-business*.

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Volume de Vendas (mil m ³)	3.232	3.194	1%	3.469	(7%)
Receita Líquida Ajustada	17.802	16.868	6%	18.532	(4%)
Lucro Bruto Ajustado	1.163	988	18%	1.015	15%
Margem Bruta Ajustada (R\$/m ³)	360	309	16%	293	23%
Despesas Operacionais Ajustadas ¹	(466)	(355)	31%	(452)	3%
Despesas Oper. Ajustada (R\$/m ³)	(144)	(111)	30%	(130)	11%
Ebitda Ajustado	1.473	906	63%	677	118%
Margem Ebitda Ajustada (R\$/m ³)	456	284	61%	195	134%
Itens Não Recorrentes	(794)	(332)	139%	(127)	526%
Recuperações Tributárias	(794)	(333)	138%	(128)	522%
Vendas de imóveis	0	1	(100%)	1	(100%)
Ebitda Ajustado Recorrente ²	679	574	18%	550	23%
Margem Ebitda Ajustada Recorrente (R\$/m³)	210	180	17%	159	32%

¹ Despesas operacionais sem Hedge, CBIOS, Outras Recuperações Tributárias e Venda de Imóveis. | ² Ebitda Ajustado Recorrente, excluído o valor da Recuperação Tributária e Vendas de Imóveis.

O segmento B2B apresentou mais um trimestre de evolução e consolidação, com aumento de rentabilidade. Diante do cenário complexo e desafiador do período, assim como na Rede de Postos, a Vibra manteve sua estratégia de priorizar os clientes contratados, garantindo pleno abastecimento e reforçando a confiabilidade da Companhia como a Distribuidora de referência no País.

O Volume de Vendas do B2B no trimestre foi de 3,2 milhões de m³ (+1% vs 1T25), com destaque para o crescimento das vendas de QAV (+11% vs 1T25), impulsionado pela formalização de novos contratos com companhias de aviação de grande porte. No período, a Companhia também ampliou a proporção de produtos aditivados no mix de vendas, que possuem margens superiores e contribuíram para a evolução da rentabilidade do segmento.

A Receita Líquida Ajustada foi de R\$ 17,8 bilhões (+6% vs 1T25), enquanto o Lucro Bruto Ajustado atingiu R\$ 1,2 bilhão (+18% vs 1T25), com Margem Bruta Ajustada de R\$ 360/m³ (+16% vs 1T25).

O Ebitda Ajustado do segmento somou R\$ 1,5 bilhão (+63% vs 1T25), resultando em uma Margem Ebitda Ajustada de R\$ 456/m³ (+61% vs 1T25). Ao desconsiderar os efeitos de itens Não Recorrentes, o B2B apresentou um Ebitda Ajustado Recorrente de R\$ 0,7 bilhão (+18% vs 1T25), com Margem Ebitda Ajustada Recorrente de R\$ 210/m³ (+17% vs 1T25).

A confiabilidade no fornecimento e a comprovada credibilidade junto ao mercado resultaram na assinatura de mais de 50 novos contratos no trimestre, consolidando o crescimento do segmento B2B na Vibra.

Renováveis

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Receita Líquida	1.588	1.198	32%	1.741	(9%)
Lucro Bruto Corrente ¹	204	277	(26%)	270	(25%)
Lucro Líquido Ajustado	(80)	(115)	(30%)	46	(273%)
Ebitda Ajustado	147	213	(31%)	232	(37%)
Ebitda @Stake	192	268	(28%)	312	(38%)

¹ Exclui efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de energia da Comercializadora.

O segmento de Renováveis, Comerc, enfrentou mais um trimestre impactado por elevados níveis de *curtailment*. Além disso, o período registrou menor recurso solar e um ambiente desfavorável no mercado de *trading* de energia, resultando em desempenho abaixo do observado no mesmo período do ano anterior.

O Ebitda @Stake totalizou R\$ 192 milhões (-28% vs 1T25) no trimestre, refletindo, principalmente: (i) manutenção do *curtailment* em patamares elevados, que atingiu 19%, afetando projetos de Geração Centralizada; (ii) a variação da Geração Solar (GD e GC) devido a um recurso abaixo da irradiação histórica do período; e (iii) o resultado da comercializadora que reflete a redução ao apetite ao risco dado o momento desafiador do mercado de energia. Em contrapartida, o negócio de Soluções em Energia manteve desempenho consistente, enquanto a agenda de eficiência operacional seguiu avançando, dando continuidade à redução de despesas verificada em 2025.

Mesmo diante desse cenário, a Companhia manteve postura disciplinada, com foco na melhoria operacional, na otimização de custos e na busca por resultados mais eficientes em cada vertical de negócio:

- **Geração Centralizada (GC):** a Comerc promoveu a substituição de 25,8 MWh de *offtakers*, diversificando o risco de crédito e mantendo os contratos na curva de geração, enquanto as usinas atingiram uma geração potencial (geração efetiva excluindo os efeitos de recurso e *curtailment*) de 101% do P50, o melhor patamar dos últimos dois anos.
- **Geração Distribuída (GD):** houve um crescimento de aproximadamente três vezes mais consumidores na plataforma de assinatura solar da Comerc do que no 1T25, efeito compensado pela baixa geração dado recurso e bandeira tarifária verde.
- **Trading:** a performance da Comercializadora reflete posições de curto prazo vencedoras, porém elas não foram capazes de mitigar algumas posições estruturais que impactaram negativamente o resultado.
- **Soluções:** a Companhia seguiu apresentando expansão consistente em Eficiência Energética, com projetos sendo entregues dentro dos prazos e do Capex planejado, contribuindo para o crescimento da receita recorrente do segmento.



Corporativo

As Despesas Operacionais Corporativas são compostas, majoritariamente, por custos e estruturas de suporte da Companhia não alocados aos demais segmentos operacionais.

Os valores classificados como corporativos são apresentados abaixo:

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Despesas Operacionais Ajustadas ¹	(131)	(88)	49%	(155)	(15%)

¹ Despesas operacionais sem Hedge, CBIOS, Outras Recuperações Tributárias e Venda de Imóveis.

A variação anual nas Despesas Operacionais Corporativas se da, majoritariamente, por eventos não recorrentes no 1T25, como receitas de depósitos judiciais, além de progressões nas linhas Abono Convenção Coletiva de Trabalho e Plano de Pensão Inativos. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de 15%.

Reconciliação de Ebitda

A reconciliação do Ebitda Ajustado no período reflete, principalmente, impactos gerenciais que, não necessariamente, representam a dinâmica operacional recorrente da Companhia. Esses efeitos estão apresentados de forma segregada com o objetivo de permitir uma melhor compreensão dos fatores que impactaram o desempenho do trimestre e facilitar a análise comparativa.

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Lucro Líquido	1.613	601	168%	679	138%
Resultado Financeiro Líquido	581	671	-13%	504	15%
Imposto de Renda e Contribuição Social	447	262	71%	(163)	-374%
Depreciação e Amortização	289	242	19%	294	-2%
Ebitda	2.930	1.776	65%	1.314	123%
<i>Impairment</i> de Investimento	0	0	n.a.	998	-100%
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	17	58	-71%	109	-84%
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	151	130	16%	139	9%
Outros Ajustes	106	61	74%	60	77%
Ebitda Ajustado	3.204	2.025	58%	2.620	22%

Endividamento

No 1º trimestre de 2026, a Vibra registrou um Fluxo de Caixa Operacional de R\$ 1,9 bilhão, dando continuidade do processo de desalavancagem da Companhia, que alcançou 2,0x, apresentando uma melhora de 0,4x em relação ao trimestre anterior.

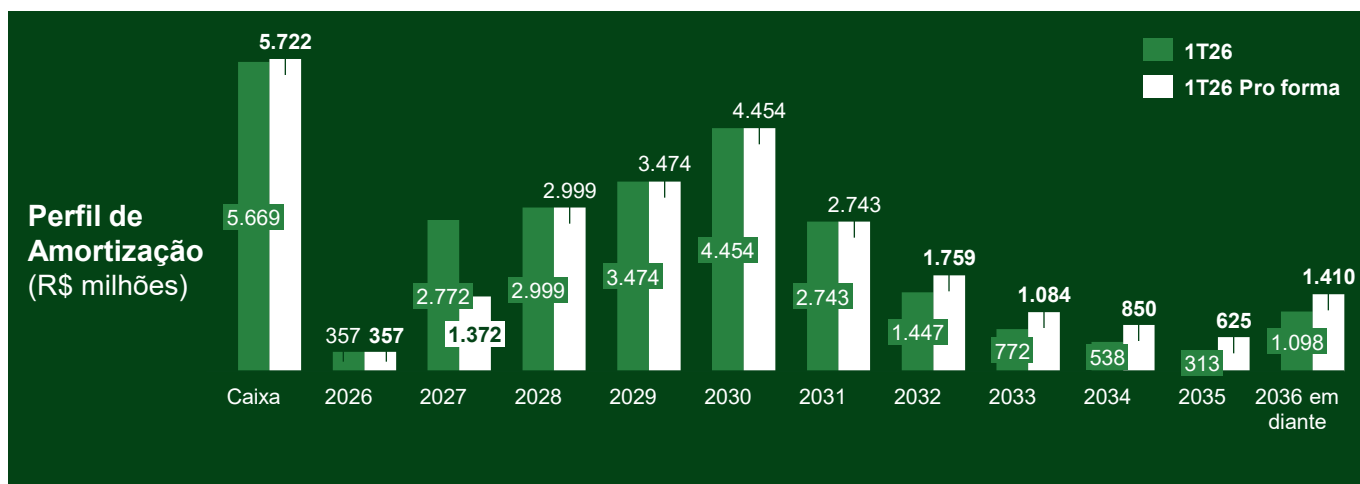
Seguimos com a estratégia de *Liability Management*, focada na otimização da estrutura de capital e na alocação eficiente dos recursos, mantendo nosso compromisso com a disciplina financeira e com a redução gradual da alavancagem, reforçando a solidez da Companhia e a sustentabilidade de longo prazo do negócio.

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Financiamentos	23.117	25.951	(11%)	22.365	3%
Arrendamentos mercantis	880	666	32%	851	3%
Dívida Bruta	23.997	26.617	(10%)	23.216	3%
Swap	287	(61)	(570%)	119	141%
Dívida Bruta Ajustada	24.284	26.556	(9%)	23.335	4%
(-) Disponibilidades	5.669	6.010	(6%)	4.146	37%
Dívida Líquida	18.615	20.546	(9%)	19.189	(3%)
Ebitda Ajustado LTM	9.102	11.634	(22%)	7.923	15%
Dívida Líquida/Ebitda Ajustado LTM (x)	2,0x	1,8x¹	+0,2x	2,4x	-0,4x
Custo médio da dívida (CDI+)	0,66%	0,85%	-0,19 p.p.	0,66%	0,00 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	4,3	4,6	(6%)	4,6	(5%)

¹ Ebitda Ajustado LTM do 1T25 inclui os efeitos de Recuperações Tributárias Extraordinárias (LC 192 e 194/22).

Em continuidade ao processo de gestão dos passivos da Companhia, em abril de 2026, foi concluída a 10ª Emissão de Debêntures Incentivadas, no montante de R\$ 1,56 bilhão, com prazo de 10 anos e custo de IPCA +7,38%. Para mitigar a exposição ao indexador inflacionário, a Companhia contratou *swap* de IPCA para CDI, o que resultou no custo efetivo da operação em CDI – 0,40%. Além disso, a Companhia anunciou o resgate da 6ª Emissão de Debêntures da Comerc, no valor de R\$ 1,40 bilhão, cujo custo era CDI + 2,20%, com vencimento em 15/04/2027. Considerando essas operações, o custo médio passará a ser CDI + 0,51% e o prazo médio 4,7 anos.

Como resultado, a Vibra aprimorou o perfil de endividamento consolidado e realizou a captação com o maior prazo e o menor custo de sua história, reforçando a gestão de passivos e otimizando a estrutura de capital.



Capex

A Companhia segue em continuidade à sua estratégia de embandeiramento, com foco no fortalecimento da Rede, ganhos de competitividade e captura de oportunidades comerciais, respeitando uma alocação de capital disciplinada e aderente ao planejamento estratégico.

Adicionalmente, a Vibra segue direcionando investimentos em iniciativas de tecnologia e Inteligência Artificial, com o objetivo de aumentar a produtividade e a eficiência operacional. Esses investimentos reforçam o compromisso da Companhia com a modernização de seus processos, sustentando ganhos estruturais de curto, médio e longo prazo.

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Bonificação Antecipada	103	132	(22%)	229	(55%)
Capex Distribuição	175	307	(43%)	248	(29%)
Capex Renováveis	50	151	(67%)	111	(55%)
CAPEX Vibra Consolidado	328	590	(44%)	588	(44%)

Reconciliação do Lucro Líquido

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Lucro Líquido	1.613	601	168%	679	138%
(-) Variação do valor justo dos contratos futuros de comercialização de energia e Trading (a)	(96)	(47)	103%	8	-1227%
(+) Opções de compra ¹	(36)	35	-203%	17	-311%
(+) MtM de Instrumentos financeiros (Hedge Cambial) (b)	(89)	(7)	1120%	2	-4323%
(+) Derivativos embutidos ²	98	337	-71%	(85)	-216%
(+) Outras Despesas Não recorrentes (c)	2	16	-86%	11	-79%
(+) Efeito IR/CSLL s/ Ajustes ³	(3)	(19)	-83%	(2)	87%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	1.490	915	63%	632	136%

¹ Opções de compra Ares 1, Ares Eyner, Mercury (Eólicas e Solar)

² Marcação a mercado (MTM) sem efeito caixa referente a derivativo embutido no contrato de PPA de Hélio Valgas

³ Valor de IRPJ/CSLL diferido (34%) sobre o item (a) + (b) + (c)

Reconciliação do Fluxo de Caixa

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Ebitda	2.930	1.776	65%	1.314	123%
Ajustes não caixa	(176)	290	-161%	896	-120%
IR/CS pagos	(38)	(29)	31%	(79)	-52%
Aquisição de CBIOS	(81)	(165)	-51%	(66)	23%
Bonificação Antecipada	(103)	(132)	-22%	(229)	-55%
Outros FCO	(536)	(362)	48%	(404)	33%
Capital de Giro	(93)	(433)	-79%	(27)	244%
Contas a Receber	(330)	(355)	-7%	(491)	-33%
Estoques	(606)	(432)	40%	436	-239%
Contar a Pagar Ajustado	960	317	203%	206	366%
Impostos, taxas e contribuições	(117)	37	-416%	(178)	-34%
Fluxo de Caixa Operacional	1.903	945	101%	1.405	35%
Capex	(225)	(458)	-51%	(359)	-37%
Outros	51	(2.921)	-102%	129	-60%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(174)	(3.379)	-95%	(230)	-24%
Fluxo de Caixa Livre	1.729	(2.434)	-171%	1.175	47%
Financiamentos (Captações e Amortizações)	78	(2.026)	-104%	(2.903)	-103%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas	1.807	(4.460)	-141%	(1.728)	-205%
Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio pagos a acionistas	(321)	(478)	-33%	(562)	-43%
Caixa Líquido gerado (consumido) no período	1.486	(4.938)	-130%	(2.290)	-165%
Efeito variação cambial sobre caixas e equivalentes de caixa	(26)	(69)	-62%	1	-2700%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.647	10.480	-65%	5.936	-39%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.107	5.473	-7%	3.647	40%

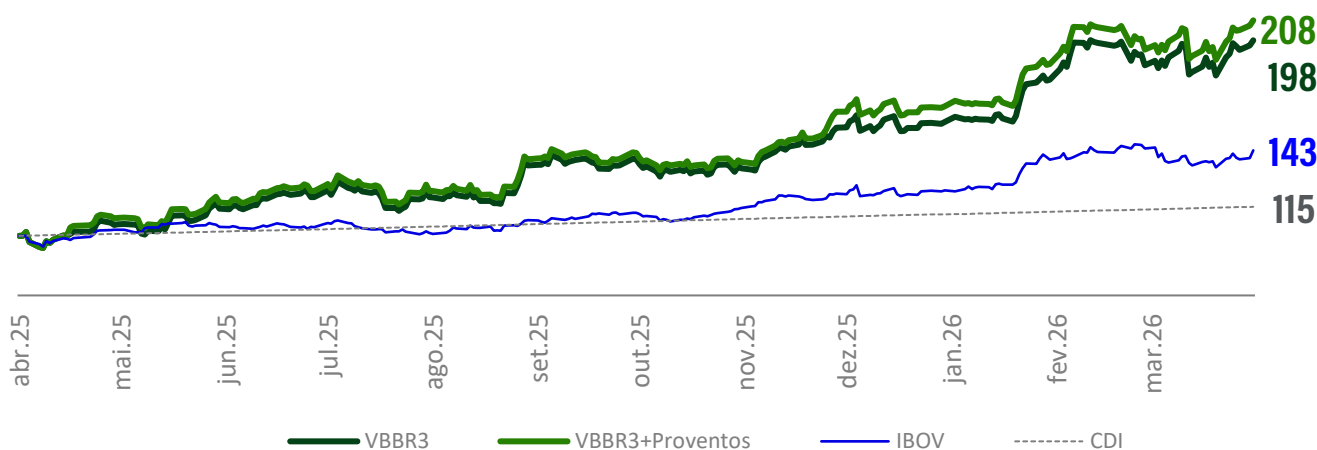
A Vibra gerou R\$ 1,9 bilhão em Fluxo de Caixa Operacional no 1T26 (+101% vs 1T25). Em um trimestre com escalada de preços no mercado internacional, o capital de giro consumiu R\$ 93 milhões, reflexo da gestão ativa da Companhia. O Fluxo de Caixa Livre alcançou R\$ 1,7 bilhão, e o Caixa encerrou o período em R\$ 5,1 bilhões (+40% vs 4T25).

Mercado de Capitais

O volume financeiro médio da Vibra negociado na B3 – Brasil, Bolsa & Balcão – no período de 01/01/2026 a 31/03/2026 foi de R\$ 259,7 milhões/dia. As ações da Companhia encerraram o pregão de 31/03/2026 cotadas a R\$ 31,62 apresentando uma valorização de 24% ao longo do 1T26. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 17%.

VBBR3 (01/01/2026 a 31/03/2026)			
Quantidade de ações (mil)	1.198	Volume médio ações/dia (milhões)	8,9
Quantidade de ações <i>free-float</i> (mil)	1.192	Volume financeiro médio/dia (R\$ milhões)	259,7
Cotação em 31/mar (R\$/ação)	31,62	Cotação média (R\$/ação)	29,05

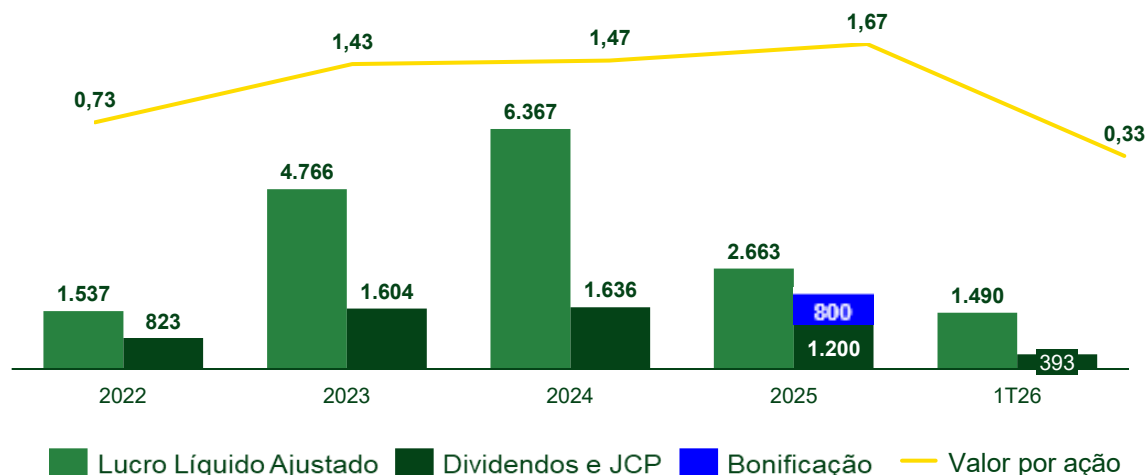
Ao longo dos últimos 12 meses, considerando a performance de ação e as remunerações anunciadas, os Acionistas da Vibra tiveram um retorno total de 108%, superando índices Ibovespa e CDI.



Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos

No 1T26, foi realizado o pagamento de R\$ 350 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), referente ao exercício social de 2025.

Adicionalmente, em março de 2026, foi anunciada a declaração de R\$ 393,5 milhões na forma de Juros sobre Capital Próprio, referentes ao exercício social de 2026, com pagamento previsto para setembro de 2027.





Social

Lançamento da Trilha de Proteção para os frentistas no Vem de Vibra.

Loja de inconveniência itinerante. Dando um novo passo em seu compromisso de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, a Vibra transformou a premiada "Loja de Inconveniência" em um projeto itinerante. Agora integrada à iniciativa "Casa Siga Bem", a instalação percorrerá postos de combustíveis em rodovias de todo o país, territórios apontados como de alta vulnerabilidade para a prática do crime. A ação, que faz parte do Movimento Violência Sexual Zero, visa sensibilizar e capacitar caminhoneiros, frentistas e comunidades locais, transformando a presença da Companhia em uma rede de proteção ativa nas estradas.

Meio Ambiente

Lançamento da nova embalagem Lubrax

Embalagem Pouch. Reforçando seu posicionamento em tecnologia e desempenho, a Lubrax, marca de Lubrificantes da Vibra, inovou ao lançar a primeira embalagem flexível (*pouch*) para o segmento no Brasil. A nova solução representa um avanço estrutural na indústria, pois reduz em aproximadamente 65% o consumo de plástico em comparação aos frascos tradicionais, combinando ganhos ambientais com competitividade.

Metas de descarbonização

Superação da redução das emissões de escopo 1 e 2. Superando as metas de descarbonização, a Vibra alcançou uma redução de 18% em suas emissões consolidadas de Escopo 1 e 2, ultrapassando o objetivo inicial de 8% estabelecido para 2025 (tendo 2019 como ano-base).

Compensação integral das emissões de escopo 1 e 2. Pelo segundo ano consecutivo, a Vibra reafirmou seu compromisso com a descarbonização ao compensar 52.281 tCO₂e de suas emissões diretas e indiretas (Escopos 1 e 2) de 2024. Utilizando o benefício fiscal do Programa ISS Neutro da Prefeitura do Rio de Janeiro, a Companhia adquiriu créditos de energia renovável através de uma operação realizada pela Mesa de Carbono da Comerc.

Governança

Reconhecimento Industry ESG Leader

Pelo quarto ano consecutivo, a Vibra foi reconhecida como "Industry ESG Leader" pela Morningstar Sustainability, figurando entre as melhores empresas globais do seu setor. A avaliação destaca a evolução contínua da companhia na gestão de riscos ESG e seu desempenho em governança.

Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)

Vibra Distribuição

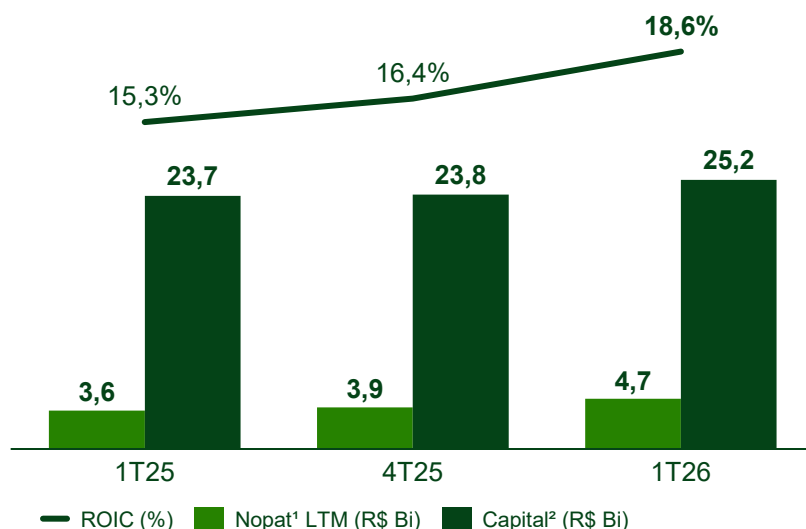
Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Capital ¹	25,2	23,7	6%	23,8	6%
Nopat ² LTM	4,7	3,6	31%	3,9	21%
ROIC (%)	18,6%	15,3%	3,3 p.p.	16,4%	2,2 p.p.

1. Lucro Operacional Líquido Após Impostos (*Net Operating Profit After Taxes*) | 2. Capital não leva em consideração a LC 192-194/22

Mesmo diante de um contexto macroeconômico e setorial mais desafiador, a Vibra Distribuição encerrou o 1T26 com ROIC de 18,6%, avanço de 2,2 p.p. em relação ao trimestre anterior, evidenciando o sucesso da estratégia de investimentos e a capacidade de execução da Companhia.

A evolução do indicador é explicada pelo crescimento do NOPAT LTM, aliado à disciplina na alocação e gestão do capital investido, reforçando a resiliência do modelo de negócios e o compromisso da Vibra com a geração consistente de valor aos seus acionistas.

Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)



1. Lucro Operacional Líquido Após Impostos (*Net Operating Profit After Taxes*) | 2. Capital não leva em consideração a LC 192-194/22

Renováveis: Indicadores Financeiros e Operacionais

Em milhões de reais (Exceto onde indicado)	1T26	1T25	1T26 x 1T25	4T25	1T26 x 4T25
Geração Centralizada					
Energia Gerada (GWh)	563	674	(16%)	567	(1%)
Receita Líquida	172	162	6%	188	(8%)
Lucro Bruto Corrente ¹	99	123	(20%)	88	13%
Ebitda Ajustado ²	97	125	(23%)	83	16%
Ebitda @stake ³	131	164	(20%)	130	0%
Geração Distribuída					
Energia Gerada Consolidadas (GWh)	143	109	31%	145	(2%)
Receita Líquida	65	68	(5%)	94	(31%)
Lucro Bruto Corrente ¹	54	54	(1%)	86	(37%)
Ebitda Ajustado ²	43	52	(17%)	144	(70%)
Ebitda @Stake ³	55	65	(15%)	165	(66%)
Volume de Trading					
Energia Comercializada (GWh)	7.344	7.082	4%	9.099	(19%)
Receita Líquida	1.406	925	52%	1.497	(6%)
Lucro Bruto Corrente ¹	(5)	52	(110%)	25	(122%)
Ebitda Ajustado ²	(17)	22	(177%)	(22)	(20%)
Ebitda @Stake ³	(17)	23	(173%)	(21)	(20%)
Soluções					
Receita Líquida	59	48	22%	74	(21%)
Lucro Bruto Corrente ¹	57	47	20%	73	(22%)
Ebitda Ajustado ²	35	17	98%	38	(9%)
Ebitda @Stake ³	33	16	104%	37	(11%)
Comerc					
Ebitda Ajustado ²	147	213	(31%)	232	(37%)
Ebitda @Stake ³	192	268	(28%)	312	(38%)
Receita Líquida	1.588	1.198	32%	1.741	(9%)
Lucro Bruto Corrente ¹	204	277	(26%)	270	(25%)
Lucro Líquido Ajustado	(80)	(115)	(30%)	46	(273%)

¹ Exclui efeito da variação do valor justo dos contratos futuros de energia da Comercializadora.

² Representa o Ebitda excluindo-se o efeito em resultado do valor justo dos contratos de energia de longo prazo e Outras Despesas não recorrentes.

³ Representa o Ebitda proporcional ao percentual de participação da Comerc nos negócios/projetos nos quais possui participação, incluindo tanto os consolidados, como os não consolidados.

Demonstrativo da Posição Financeira

Em milhões de reais

Ativo

Consolidado

31.03.2026 31.12.2025

Ativo Circulante

Caixa e equivalentes de caixa	5.107	3.647
Caixa e aplicações restritas	72	26
Debêntures	18	12
Contas a receber líquidas	7.477	6.838
Estoques	6.453	5.891
Adiantamentos a fornecedores	556	587
Imposto de renda e contribuição social	116	90
Impostos e contribuições a recuperar	2.520	2.360
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	481	494
Despesas antecipadas	141	111
Instrumentos financeiros derivativos	2.289	2.358
Ativos não circulantes mantidos para venda	11	219
Outros ativos circulantes	588	280

25.829 22.913

Ativo Não Circulante

Caixa e aplicações restritas	112	110
Debêntures	360	351
Contas a receber, líquidas	976	945
Depósitos judiciais	1.332	1.298
Impostos e contribuições a recuperar	7.404	6.944
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.820	2.749
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	801	830
Despesas antecipadas	25	29
Instrumentos financeiros derivativos	3.335	3.525
Outros ativos realizáveis a longo prazo	185	214

17.350 16.995

Investimentos

1.453 1.480

Imobilizado

15.262 15.319

Intangível

4.331 4.256

Total do Ativo

64.225 60.963

Demonstrativo da Posição Financeira

Em milhões de reais

Consolidado

Passivo

31.03.2026 31.12.2025

Passivo Circulante

Fornecedores	5.925	5.013
Financiamento de fornecimento de produtos	738	-
Empréstimos e financiamentos	1.954	1.132
Arrendamentos	109	103
Adiantamentos de clientes	614	486
Imposto de renda e contribuição social	505	315
Impostos e contribuições a recolher	280	251
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	1.148	1.111
Salários, férias, encargos, prêmios e incentivos	329	415
Planos de pensão e saúde	153	153
Instrumentos financeiros derivativos	2.352	2.376
Provisão para Créditos de Descarbonização	19	36
Credores por aquisição de participações societárias	58	72
Outras contas e despesas a pagar	416	308

14.600 11.771

Passivo Não Circulante

Empréstimos e financiamentos	20.425	21.233
Arrendamentos	771	748
Incentivos de longo prazo	87	76
Planos de pensão e saúde	1.245	1.267
Instrumentos financeiros derivativos	3.598	3.470
Outros impostos diferidos	5	9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	221	209
Provisão para processos judiciais e administrativos	1.232	1.250
Credores por aquisição de participações societárias	10	10
Outras contas e despesas a pagar	190	179

27.784 28.451

Total do Passivo

42.384 40.222

Patrimônio líquido

Capital social realizado	12.051	12.051
Ações em tesouraria	(122)	(122)
Reserva de capital	146	139
Reservas de lucros	11.457	10.233
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.803)	(1.694)
Participação de acionistas não controladores	112	134

Total do Patrimônio Líquido

21.841 20.741

Total do Passivo + Patrimônio Líquido

64.225 60.963

Demonstração de Resultados

Em milhões de reais	Consolidado	
	1T26	1T25
Demonstração de Resultados		
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	48.100	44.906
Marcação a mercado	(96)	(47)
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(44.925)	(42.519)
Lucro bruto	3.079	2.340
Despesas operacionais	(431)	(835)
Vendas	(753)	(742)
Perdas de crédito esperadas	(31)	(14)
Gerais e administrativas	(363)	(359)
Tributárias	(59)	(34)
Outras receitas (despesas), líquidas	775	314
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	2.648	1.505
Financeiras	(581)	(671)
Despesas	(681)	(716)
Receitas	194	313
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(94)	(268)
Resultado de participações em investimentos	(7)	29
Lucro antes dos impostos	2.060	863
Imposto de renda e contribuição social	(447)	(262)
Corrente	(515)	(189)
Diferido	68	(73)
Lucro Líquido do período	1.613	601

Anexos

Informações por Segmento

Em milhões de reais

Demonstrações Consolidadas do Resultado por Área de Negócio – 1T26 (01.01.2026 a 31.03.2026)

	Rede de Postos	B2B	Renováveis	Total dos segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	28.862	17.802	1.587	48.251	-	48.251	(151) (a)	48.100
Marcação a mercado	-	-	-	-	-	-	(96) (b)	(96)
Custo dos produtos vendidos	(26.778)	(16.639)	(1.384)	(44.801)	-	(44.801)	(124) (c)	(44.925)
Lucro (Prejuízo) bruto	2.084	1.163	203	3.450	-	3.450	(371)	3.079
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(321)	(520)	(56)	(897)	(83)	(980)	(167) (d)	(1.147)
Tributárias	(3)	(3)	0	(6)	(15)	(21)	(38) (e)	(59)
Outras receitas (despesas), líquidas	(31)	833	0	802	(47)	755	20 (f)	775
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	-	-	-	(7) (g)	(7)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(581) (h)	(581)
EBITDA Ajustado	1.729	1.473	147	3.349	(145)	3.204		
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos							(1.144)	2.060

Demonstrações Consolidadas do Resultado por Área de Negócio – 1T25 (01.01.2025 a 31.03.2025)

	Rede de Postos	B2B	Renováveis	Total dos segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	26.970	16.868	1.198	45.036	-	45.036	(130) (a)	44.906
Marcação a mercado	-	-	-	-	-	-	(47) (b)	(47)
Custo dos produtos vendidos	(25.621)	(15.880)	(916)	(42.417)	-	(42.417)	(102) (c)	(42.519)
Lucro (Prejuízo) bruto	1.349	988	282	2.619	-	2.619	(279)	2.340
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(332)	(480)	(72)	(884)	(75)	(959)	(156) (d)	(1.115)
Tributárias	(5)	-	-	(5)	(7)	(12)	(22) (e)	(34)
Outras receitas (despesas), líquidas	(19)	398	3	382	(5)	377	(63) (f)	314
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	-	-	-	29 (g)	29
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(671) (h)	(671)
EBITDA Ajustado	993	906	213	2.112	(87)	2.025		
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos							(1.162)	863

Demonstrações Consolidadas do Resultado por Área de Negócio – 4T25 (01.10.2025 a 31.12.2025)

	Rede de Postos	B2B	Renováveis	Total dos segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis	Total Consolidado
Receita de Vendas	30.185	18.532	1.740	50.457	-	50.457	(139) (a)	50.318
Marcação a mercado	-	-	-	-	-	-	8 (b)	8
Custo dos produtos vendidos	(28.605)	(17.517)	(1.469)	(47.591)	-	(47.591)	(109) (c)	(47.700)
Lucro (Prejuízo) bruto	1.580	1.015	271	2.866	-	2.866	(240)	2.626
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(361)	(546)	(96)	(1.003)	(118)	(1.121)	(188) (d)	(1.309)
Tributárias	(5)	(20)	-	(25)	(10)	(35)	(17) (e)	(52)
Outras receitas (despesas), líquidas	635	228	57	920	(10)	910	(1.193) (f)	(283)
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	-	-	-	38 (g)	38
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(504) (h)	(504)
EBITDA Ajustado	1.849	677	232	2.758	(138)	2.620		
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos							(2.104)	516



vibraenergia.com.br

ri@vibraenergia.com.br

Rua Correia Vasques, 250
Cidade Nova – CEP: 20211-140
Rio de Janeiro/RJ – Brasil

VIBRA